

O CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA PARA FORMAÇÃO EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CRR UERN ENQUANTO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Lucidio Clebeson de Oliveira¹
Ana Taís Lopes de Oliveira²
Gilmara Valesca Rocha Batista³

Resumo: Objetivo: Este estudo objetiva apresentar os resultados de uma intervenção, construída e apresentada durante uma das ofertas dos cursos formativos do CRR UERN. Método: Atividade de articulação realizada por cinco alunos participantes do curso ofertado pelo CRR-UERN, responsáveis pela intervenção realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Cid Salém Duarte localizada no município de Mossoró/RN, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dessa Unidade. Foram realizadas rodas de conversa informal no espaço da UBS, instigando questionamentos sobre a temática de drogas, com exposição de dúvidas e relatos cotidianos. Resultados: A maioria dos ACS apontou não conhecer a estratégia de Redução de Danos, e inicialmente relataram não se sentirem capacitados e confortáveis em lidar com usuários de drogas. Porém, quando foi explicada a estratégia de Redução de Danos e suas abordagens, percebeu-se que estes profissionais se mostraram positivos quanto ao seu desenvolvimento e utilização, expressaram seus sentimentos, pediram exemplos e colocaram algumas dúvidas que ainda precisavam ser esclarecidas. Conclusão: Percebe-se ser de extrema relevância a continuidade dos cursos formativos do CRR-UERN, pela capacidade de atingir de forma direta e indireta os profissionais atuantes em serviços que lidam com essas situações e que geralmente são reprimidos pela realidade por não saberem como agir por falta de conhecimento específico sobre aquela temática.

Palavras-chave: Drogadição. Agentes Comunitários de Saúde. Educação para Saúde Comunitária.

THE REGIONAL REFERENCE CENTER FOR TRAINING IN DRUG POLICIES – CRR - UERN AS A TOOL FOR TRAINING HEALTH PROFESSIONALS.

Objective: This article aims to show the results of an intervention, built and presented during one of the offers of the training courses of the CRR - UERN. Method: The intervention was held in the city of Mossoró/RN at the Basic Health Unit – UBS - Dr. Cid Salém Duarte. The activities were carried out by five students from the course

¹ Mestre em Enfermagem pela UFRN. Professor Adjunto I da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente do CRR/UERN. E-mail: lucidioclebeson@hotmail.com.

² Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista do CRR. E-mail: anataisgov@hotmail.com

³ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista do CRR. E-mail: gilmaravalesca@hotmail.com

offered by the CRR – UERN together with the Community Health Agents - ACS from this Health Unit. During the work, occurred informal conversation, questions, answers, doubts about the issue of drugs. Results: The majority of the ACS didn't know the strategies to reduce the damage from drug use and they also admitted inability to care drug users. However, after some explanations on the strategies to reduce the damage from drug use, the agents expressed learning ability. Conclusion: It was conclude that is extremely relevant to keep the training courses of the CRR - UERN, because they may enable the health professionals through the acquisition of new knowledge.

Keywords: Drug addiction. Community Health Agents. Education for Community Health.

1 INTRODUÇÃO

Os Centros Regionais de Referência são centros vinculados a Universidades públicas federais ou estaduais que visam promover uma formação presencial permanente aos profissionais que atuam nas redes de saúde, assistência social, educação, segurança pública, Ministério Público, Poder Judiciário e demais instituições que exercem medidas socioeducativas em apoio a adolescentes (BRASIL, 2016).

O Brasil conta atualmente com 47 Centros Regionais de Referência, e em nível de Rio Grande do Norte apenas 1 Centro, que é vinculado a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), com financiamento da universidade e da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça (MJ), sendo denominado de Centro Regional de Referência para formação em políticas sobre drogas (CRR UERN). O programa foi aprovado pelo Edital de Chamamento Público nº 08/2014-SENAD/MJ, e apresenta Convênio de nº 128/2014, que entre si celebram a União, por meio da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, do Ministério da Justiça e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O CRR UERN é constituído por uma equipe de professores (uma coordenadora, uma coordenadora adjunta e quatro colaboradores) totalizando 6 professores com atuação voltada para a temática das drogas e suas interfaces, e alunos bolsistas e voluntários de diversas áreas de formação da UERN (enfermagem, direito e serviço social) totalizando 12 alunos, engajados com o

propósito de realização de pesquisas sobre a temática do uso de álcool e outras drogas, tanto para fortalecer os processos formativos do centro, como também para obter maior visibilidade aos fenômenos relacionados ao uso de drogas no âmbito do Rio Grande do Norte. Configura-se como um espaço que possibilita a construção e partilha de conhecimentos que permitem uma formação acadêmica diferenciada, pois fornece subsídios aos estudos e práticas para uma aprendizagem significativa. A participação dos alunos bolsistas e voluntários no CRR UERN tem culminado em várias pesquisas relacionadas à temática do uso de drogas, que irão fornecer posteriormente dados sobre a realidade local, que possibilitam a propagação dos conhecimentos acerca da temática.

O CRR UERN tem como objetivo fundamental qualificar os profissionais que atuam nos mais diversos serviços e atualmente qualificam também estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos da área da saúde, educação e direito, visando desenvolver práticas profissionais pautadas na prevenção e cuidado dos problemas relacionados ao uso de drogas, de acordo com a realidade social e orientados pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). De forma que, por meio dos processos formativos, das pesquisas e da construção de políticas sobre drogas, estes estudantes e profissionais possam melhorar a qualidade da assistência prestada ao usuário de drogas e seus familiares.

Os processos formativos do CRR UERN são desenvolvidos a partir da parceria entre a UERN, gestão municipal de Saúde e Assistência Social, bem como das instituições que lidam em seu cotidiano com a problemática das drogas. Visam alcançar um número abrangente de profissionais, com cerca de 200 vagas por curso, respeitando a duração de 60 horas, nas quais 30 são teóricas e 30 são práticas. Nas 30 horas práticas obrigatoriamente são desenvolvidos projetos de intervenções pelos participantes dos cursos, que são apresentados ao final desse processo formativo e são direcionados para a temática das drogas, com a proposta de que os conhecimentos teóricos sejam aplicados na prática de uma forma interprofissional articulada, condizentes com as reais necessidades da população e embasados pelos princípios do SUS.

A Redução de Danos pertence a um conjunto de alternativas que auxiliam os usuários no enfrentamento a situações de vulnerabilidade e problemáticas

relacionadas ao uso de drogas. Delbon, Da Ros e Ferreira (2006), apontam que a Redução de Danos propicia alternativas para a promoção da saúde e garantia de direitos dos cidadãos, uma vez que tal abordagem inclui a percepção dos direitos dos usuários, juntamente com a minimização da exclusão. De modo que a estratégia de cuidado centra-se no sujeito de forma integral, em todas as relações nas quais ele está inserido, assim como em todas as dimensões que envolvem esse sujeito.

Diante disso, torna-se necessário propagar esse conhecimento a todos os profissionais que atuam diante dessa realidade, a fim de contribuir com a melhoria do atendimento a esses indivíduos, e com a garantia dos princípios do SUS, que são a universalidade, a equidade, a integralidade, a descentralização e a participação popular (BRASIL, 2000).

Dessa forma, organizou-se este estudo, que teve como objetivo apresentar os resultados de uma intervenção, construída e apresentada durante uma das ofertas dos cursos formativos do CRR UERN. A intervenção objetivou a conscientização dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mossoró - RN, sobre as drogas e a Redução de Danos.

2 DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA

Tendo em vista o crescimento significativo do uso de drogas em âmbito nacional, e principalmente loco regional, bem como as políticas e estudos que tem se intensificado nos últimos anos, o CRR-UERN busca articular-se com os profissionais que lidam direta e indiretamente com indivíduos que fazem uso de drogas, como os profissionais que trabalham na área da saúde, assistência social e segurança pública, assim como os que atuam nas entidades que prestam apoio a adolescentes, por exemplo, para que os conhecimentos a cerca dessa temática sejam difundidos com o intuito de melhorar o atendimento a esses sujeitos, promovendo a cidadania e garantindo seus direitos.

Através das propostas de intervenção ao final dos cursos formativos, os participantes podem articular os saberes teóricos a sua vivência cotidiana. É através dessa articulação teoria-prática que o presente estudo busca abordar a proposta de

intervenção intitulada: Conscientização dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre drogas e Redução de Danos.

A proposta teve como público-alvo os ACS da Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Cid Salém Duarte, localizada no município de Mossoró/RN, na Av. Presidente Costa e Silva, S/N, bairro Abolição IV. Essa articulação se deu através de momentos presenciais na UBS com os ACS e a equipe de 05 participantes do curso ofertado pelo CRR-UERN, responsáveis pela intervenção.

Foi estabelecido como critério de inclusão da intervenção: os ACS que estivessem vinculados à Estratégia Saúde da Família (ESF), e como critérios de exclusão: estar de licença médica ou de férias no período em que foram realizadas as ações.

Inicialmente foi realizada uma análise prévia do conhecimento que os ACS possuíam acerca da temática, para tanto foi realizada uma roda de conversa informal no espaço da UBS instigando questionamentos sobre o tema, com exposição de dúvidas e relatos cotidianos.

Posteriormente foram discutidos os seguintes tópicos: definições e classificação do uso de drogas; reconhecimento dos efeitos do uso por meio de sinais e sintomas; critérios de risco; estágios de mudança; encaminhamentos adequados; rotinas de acompanhamento; estratégia de Redução de Danos; opções de tratamento; instrumentos de triagem; prevenção e legislação.

Como recursos didáticos e metodológicos foram utilizados materiais audiovisuais: vídeos, slides; além da confecção em forma de cartaz do fluxograma das redes de serviços oferecidos pela prefeitura de Mossoró, pelos próprios ACS sob orientação dos participantes do curso que estavam desenvolvendo a intervenção, que foi fixado em uma das paredes da UBS, ficando assim disponível aos profissionais e usuários, de modo que pode ser consultado sempre que necessário.

No decorrer da atividade os participantes do curso ofertado pelo do CRR-UERN buscaram instigar a participação dos ACS de forma ativa nesse processo educativo, utilizando questionamentos, estimulando que os ACS apontassem suas experiências, dúvidas e anseios, bem como valorizando os conhecimentos prévios, culturais e ouvindo suas experiências, para que assim houvesse uma maior

interação e construção coletiva de novos saberes e práticas, rompendo com o possível constrangimento de discutir sobre essa temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tradicionalmente o modelo de intervenção utilizado no cuidado aos usuários de drogas orientava-se com base na abstinência do uso de substâncias, assim como na repressão do público consumidor (FIGUEIREDO, 1998). Esse modelo baseava-se no proibicionismo, na adoção de regras rígidas e na perspectiva de que os usuários não apresentavam condições de responsabilidade frente ao seu uso, dessa forma, associava-se o uso de substâncias à marginalidade (ROCHA, 2013).

De forma simples pode-se dizer que o proibicionismo classifica o padrão que domina a interpretação dos Estados com relação ao uso de um conjunto de substâncias psicoativas, e as consequências disso vão muito além das convenções e legislações nacionais. O proibicionismo moldou a compreensão da sociedade contemporânea sobre o uso de drogas quando instituiu limites sobre o que seria o uso legal e positivo do que seria ilegal e negativo. Sendo assim, ele não esgota o fenômeno contemporâneo das drogas, mas o marca decisivamente (FIORE, 2012).

Com o passar do tempo as intervenções baseadas no proibicionismo fracassaram, levando profissionais de várias áreas do conhecimento a refletir e buscar uma nova forma de abordagem, que integrasse o usuário e suas múltiplas dimensões.

Só foi a partir dos anos 80, com a abertura política e os efeitos tardios da contracultura, que surgiram novos olhares e discursos sobre as drogas e a prevenção, contrapondo-se à política repressiva da ditadura militar. Foi também em função da descoberta da AIDS e da contaminação através de seringas que emergiram algumas estratégias baseadas na redução de danos sobre o uso de drogas (TRAD, 2009).

A Redução de Danos foi uma das estratégias pensadas com o intuito de romper com as barreiras do proibicionismo. Configura-se, portanto, como uma estratégia de saúde pública embasada pelo princípio da ética do cuidado, que visa

diminuir as vulnerabilidades de risco social, individual e comunitário, decorrentes do uso, abuso e dependência de drogas (BRASIL, 2015).

A estratégia de Redução de Danos foi sendo gradualmente inserida na legislação brasileira sobre drogas, de forma que, nas últimas duas décadas, as políticas de saúde reconheceram a existência da lacuna assistencial prestada aos usuários de drogas. Desse modo, a partir da aprovação de algumas lei que legitimam o movimento da reforma psiquiátrica na área da saúde mental, os usuários de drogas foram de fato aceitos como de responsabilidade da saúde pública, mais especificamente, da saúde mental (MACHADO; BOARINI, 2013).

A Redução de Danos caracteriza-se ainda, em uma abordagem na qual evita que os profissionais imponham as escolhas e atitudes a serem adotadas. Considerando a atenção aos problemas de álcool e outras drogas, objetiva minimizar as consequências criadas pelo consumo de drogas, tanto na saúde quanto na vida econômica e social (BRASIL, 2013).

Pelo fato de essa abordagem não ser muito difundida ainda, é necessário promover uma conscientização a cerca de sua importância, principalmente aos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente com usuários de drogas.

O ACS é o trabalhador que mantém contato direto com a comunidade tornando-se elo entre esta e a equipe de saúde. Sendo fundamental na equipe de atenção básica, tendo em vista que possui condições de identificar os riscos e as vulnerabilidades da população em seu território. Estudos evidenciam que os mesmos apresentam dificuldades na abordagem a pessoas que fazem uso de drogas, afirmando inclusive que eles não se sentem capacitados para prestar assistência adequada em saúde mental (FERNANDES; STEIN; GIUGLIANI, 2015).

De acordo com a intervenção realizada, a maioria dos ACS apontou não conhecer a estratégia de Redução de Danos, e inicialmente relataram não se sentirem capacitados e confortáveis em lidar com usuários de drogas. Porém, quando foi explicada a estratégia de Redução de Danos e suas abordagens, percebeu-se que estes profissionais se mostraram positivos quanto ao seu desenvolvimento e utilização, expressaram seus sentimentos, pediram exemplos e colocaram algumas dúvidas que ainda precisavam ser esclarecidas.

Dessa forma, percebe-se a necessidade e a importância de uma maior discussão com os ACS direcionada a temática das drogas. Assim, a intervenção com os ACS desenvolvida pelos participantes do curso do CRR-UERN, caracteriza-se como uma possibilidade de conscientização, um momento de discussão e aprendizagem significativa. Que facilitou através desta, a abordagem às pessoas que fazem uso de drogas, assim como a prevenção e as mais diversas formas de tratamento, possibilitando uma melhoria na qualidade da atenção prestada à população.

Além da importância do estudo para os ACS, este se torna expressivamente relevante também para os alunos bolsistas e voluntários do CRR, tendo em vista que fomenta amplas discussões e reflexões em relação à temática das drogas, além de possibilitar a articulação entre o mundo do trabalho e da educação, tornando-se um espaço de construção de saberes. Contribuindo com a formação e posteriormente para uma atuação profissional comprometida com a melhoria da qualidade de vida da população.

O desenvolvimento do estudo contribui ainda com a comunidade, pois se acredita que os problemas relacionados ao uso de drogas é um problema de caráter coletivo, de modo que, influencia não somente a vida das pessoas que fazem uso dessas substâncias, mas também suas famílias e a sociedade como um todo. Dessa forma a abordagem dessa temática, assim como momentos de construção e socialização de conhecimentos, são essenciais para melhoria das condições de vida da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a relatar a experiência do projeto de intervenção: “Conscientização dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre drogas e Redução de Danos”, bem como de fortalecer o elo entre a teoria e a prática ao qual o curso do CRR-UERN propõe-se a facilitar para seus participantes, por meio de propostas de intervenção realizadas no espaço em que se articulem essa parceria e que os participantes identifiquem uma real necessidade de atuação.

Os resultados da intervenção mostram que a Redução de Danos é uma estratégia positiva frente à problemática das drogas, assim como se entendeu que é possível o seu desenvolvimento por todos os profissionais, inclusive pelos profissionais ACS. Através das falas dos participantes denota-se a necessidade de intervenções que busquem a conscientização dos profissionais sobre a temática das drogas.

Observa-se que o trabalho entre os participantes do curso ofertado pelo CRR-UERN e os ACS da UBS Cid Salém, que teve como principal propósito levar um aprofundamento teórico sobre a temática de drogas, bem como o de esclarecer dúvidas sobre os temas em pauta nas discussões, obteve êxito, tendo em vista que os profissionais se mostraram positivos quanto ao seu desenvolvimento e utilização, expressaram seus sentimentos, pediram exemplos e fizeram algumas colocações.

Durante as ações, pôde-se perceber que os ACS relataram muitas dificuldades em acolher os usuários de drogas, ao qual estava associado (de acordo com as próprias falas dos ACS) ao desconhecimento do assunto e principalmente da estratégia de redução de danos.

Sendo assim, faz-se necessário uma maior articulação entre a ESF com os projetos e conhecimentos que estimulam os ACS a procurarem nos serviços disponíveis o apoio para o enfrentamento de situações que envolvam abordagens com usuários de drogas.

Torna-se então de extrema relevância a continuidade dos cursos formativos do CRR-UERN, pela capacidade de atingir de forma direta e indireta os profissionais atuantes em serviços que lidam com essas situações e que geralmente são reprimidos pela realidade por não saberem como agir por falta de conhecimento específico sobre aquela temática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Observatório crack, é possível vencer**. Centros Regionais de Referência. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/prevencao/centro-regionais-referencia.html>>. Acesso em: 24 de agosto de 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 34, 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS)**: princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- DELBON, F.; DA ROS, V.; FERREIRA, E. M. A. Avaliação da disponibilização de kits de redução de danos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 37-48, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/7470/8979>>. Acesso em: 27 jan. 17.
- FERNANDES, A; STEIN, A. T, GIUGLIANI, C. Conhecimentos dos agentes comunitários de saúde sobre crack e outras drogas. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 10, n.34, p.01-10, jan./mar. 2015.
- FIGUEIREDO, R. M. M. D. **Metodologia e técnica de trabalho**: prevenção às DST/Aids em ações de saúde e educação. São Paulo, 1998.
- FIORI, M. O Lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. **Novos Estudos**, n. 92, mar. 2012.
- MACHADO, L. V; BOARINI, M. L. Políticas Sobre Drogas no Brasil: a Estratégia de Redução de Danos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013.
- ROCHA, A. P. Proibicionismo e a criminalização de adolescentes pobres por tráfico de drogas. **Serv. Soc. Soc.**, n. 115, p.561-580, jul./set. 2013.
- TRAD, S. Controle do uso de drogas e prevenção no Brasil: revisitando sua trajetória para entender os desafios atuais. In: NERY FILHO, A., et al. (Org.). **Toxicomanias: incidências clínicas e socioantropológicas**. Salvador: EDUFBA; Salvador: CETAD, 2009, pp. 97-112.